



## BINGO NADA COMPLEXO

Elizabeth Leopoldina da Silva<sup>1</sup>

Solange Hassan Ahmad Ali Fernandes<sup>2</sup>

### Resumo

A Matemática possui alguns tópicos que, devido as suas características muito abstratas, tornam-se um pouco difícil de tentar aproximar com o cotidiano desses alunos. Os números complexos é um desses casos, principalmente pelo fato de pesquisas que envolvem esse tópico, em sua maioria, estarem aproximando-se da geometria, pensando em algumas propriedades de operações e nas potências (BERNARDI, 2015).

Percebendo essa dificuldade na hora de trabalhar com esse tópico, além do fato dos alunos mostrarem-se resistentes a metodologias diferentes – já havia tentado o tradicional, aula invertida, trabalhos em grupo, resolução de problemas, etc, e continuavam resistentes –, principalmente pelo fato de serem muito ativos, busquei no lúdico uma alternativa para tentar trabalhar esse tópico de uma maneira mais suave, mais atrativa.

Sendo assim, com base no Fórum “Espaço de Aula” do Portal do Professor do MEC, surgiu a ideia de um bingo de números complexos. Foram desenvolvidas 18 cartelas de 3 linhas por 3 colunas, pois o bingo seria trabalhado em duplas, e cada cartela possuía duas respostas referentes a cada tópico específicos (operação com números complexos: adição/subtração, multiplicação e divisão; reconhecimento de parte real e imaginária, argumento, conjugado, forma algébrica, forma polar).

As perguntas eram sorteadas, como uma pedra de um bingo, e os alunos precisavam em uma folha resolver a pergunta e verificar se a resposta constava em sua cartela. A ideia era fazer com que discutissem em duplas alternativas para a solução do

<sup>1</sup> [elizabeth\\_ls@yahoo.com.br](mailto:elizabeth_ls@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> [solangehf@gmail.com](mailto:solangehf@gmail.com)



## I Fórum de Ideias do Programa de Pós-graduação em Educação Matemática

problema, uma alternativa a um trabalho com uma simples lista de exercício onde mais da metade da sala não interagia.

Ao final da atividade, perguntei para alguns alunos o que eles acharam da dinâmica e 80% disse que foi divertida, e que preferiam assim, que conseguiram prestar mais atenção.

Com isso, um simples trabalho com a ludicidade, considerando a necessidade desses alunos de interagirem, de ser uma aula mais dinâmica, proporcionou a participação integral da sala no jogo, e possibilitou o desenvolvimento da aprendizagem por meio de interações sociais.

**Palavras-chave:** Números complexos; Ensino Médio; Lúdico.

### Referências

BERNARDINI, A. A. **GeoPlexo: Um Material Manipulável para o Ensino dos Números Complexos**. Pato Branco: UTFPR, 2015, 122p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional – PROFMAT, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2015.